



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 25/03/2016 a 31/03/2016

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e Tecnóloga em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
25/03/2016	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado
28/03/2016	9,09	272,10	33,63	4,71	3,70
29/03/2016	9,16	273,20	34,05	4,76	3,73
30/03/2016	9,09	271,90	33,79	4,64	3,67
31/03/2016	9,10	270,30	34,22	4,73	3,51
Média	9,11	271,88	33,92	4,71	3,65

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	72,00	0,77
RS - Santa Rosa	71,75	-0,28
RS - Ijuí	71,75	-0,28
PR - Cascavel	70,56	1,97
MT - Rondonópolis	65,43	1,75
MS - Ponta Porá	62,75	2,70
GO - Rio Verde (CIF)	65,25	2,11
BA - Barreiras (CIF)	66,25	1,83
MILHO		
Argentina (FOB)**	184,50	0,60
Paraguai (FOB)**	152,51	5,90
Paraguai (CIF)**	167,50	0,00
RS - Erechim	47,50	4,51
SC - Chapecó	47,00	3,30
PR - Cascavel	46,00	2,22
PR - Maringá	46,50	1,09
MT - Rondonópolis	36,50	7,35
MS - Dourados	42,25	3,81
SP - Mogiana	49,00	1,66
SP - Campinas (CIF)	52,88	1,29
GO - Goiânia	43,75	3,92
MG - Uberlândia	45,25	3,43
TRIGO		
RS - Carazinho	690,00	0,00
RS - Santa Rosa	690,00	0,00
PR - Maringá	790,00	0,00
PR - Cascavel	790,00	0,00

*Período entre 25/03/2016 a 31/03/2016

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 31/03/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	36,89	67,69	33,79

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
31/03/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	40,53
Feijão (saco 60 Kg)	150,43
Sorgo (saco 60 Kg)	31,02
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,23
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,93
Boi gordo (Kg vivo)*	5,32

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago oscilaram bastante nesta semana do relatório de intenção de plantio nos EUA. O bushel da oleaginosa, para o primeiro mês cotado, todavia, sempre ficou acima de US\$ 9,00, tendo fechado o dia 30/03 em US\$ 9,09. Na quinta-feira (31), após o anúncio do relatório de intenção de plantio dos produtores estadunidenses o fechamento ficou em US\$ 9,10/bushel.

De fato, a grande expectativa do mercado era em relação ao relatório. O mesmo trouxe que a área com soja nos EUA será 1% menor do que a do ano anterior, ficando 33,26 milhões de hectares (um pouco abaixo do esperado pelo mercado). Ao mesmo tempo, os estoques trimestrais, na posição 1º de março, indicaram um volume de 41,64 milhões de toneladas, 15% acima do registrado no mesmo período do ano anterior, porém, igualmente um pouco abaixo do esperado pelo mercado. A expectativa do mercado era para uma área de 33,56 milhões de hectares e estoques em 42,7 milhões de toneladas. Mesmo assim, Chicago acabou tendo um comportamento neutro no pregão deste dia 31/03. Todavia, poderá subir um pouco nos próximos dias, porém, muita coisa irá, agora, depender do clima nos EUA. É bom lembrar que parte do mercado esperava uma redução de área até maior do que foi anunciado.

Em falando de clima, no início desta semana o clima úmido em partes das regiões produtoras dos EUA deixou o mercado mais aquecido, pois há o temor de que as chuvas possam atrasar o plantio da soja, embora ainda esteja muito cedo para isso.

Por outro lado, foram fracas as exportações semanais estadunidenses, que somaram 440.100 toneladas na semana encerrada em 17/03, embora as vendas líquidas de farelo de soja tenham subido para 468.700 toneladas. Vale registrar igualmente que o óleo de soja está com cotações muito firmes, batendo nos níveis mais altos dos últimos tempos.

Por sua vez, as inspeções de exportação chegaram a 567.528 toneladas na semana encerrada em 24/03. No acumulado do ano comercial 2015/16 o volume chega a 41,2 milhões de toneladas, contra 44,3 milhões em igual período do ano anterior.

Pelo lado altista, a lentidão das vendas sul-americanas, especialmente no Brasil onde a soja perdeu valor em moeda nacional devido a desvalorização do real, somada a possibilidade de menor produção de óleo de palma na Malásia, devido a seca, sustentou o mercado na semana, antes do relatório do dia 31/03.

No Brasil, com o câmbio se mantendo ao redor de R\$ 3,62 por dólar, os preços da soja estacionaram, com poucas oscilações. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 67,69/saco, enquanto os lotes continuaram em R\$ 71,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes registraram R\$ 57,80/saco em Sorriso (MT) e R\$ 69,50/saco no norte do Paraná.

A colheita continua avançando, tendo sofrido um certo atraso no final de semana de Páscoa devido as fortes e constantes chuvas no sul do país, gerando algumas preocupações localizadas quanto a qualidade do produto colhido.

Os preços mais baixos das últimas semanas, na medida em que o câmbio se estabilizou entre R\$ 3,60 e R\$ 3,70 por dólar freou um pouco o ímpeto de vendas, com os produtores esperando o desenrolar dos acontecimentos políticos nacionais. Ainda, em muitos casos, se aproxima o momento de fazer caixa para o pagamento dos financiamentos, o que deve forçar vendas a qualquer preço.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 10/03/2016 a 31/03/2016.

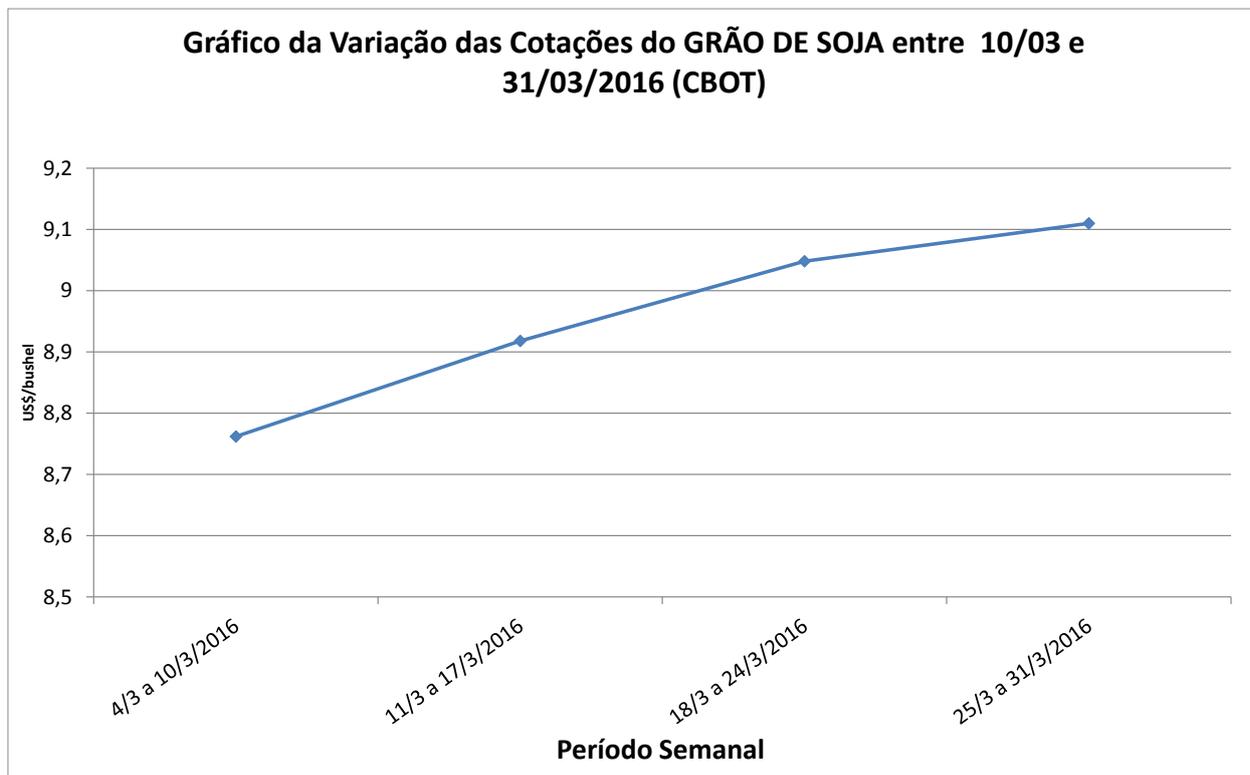


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 10/03 e 31/03/2016 (CBOT)

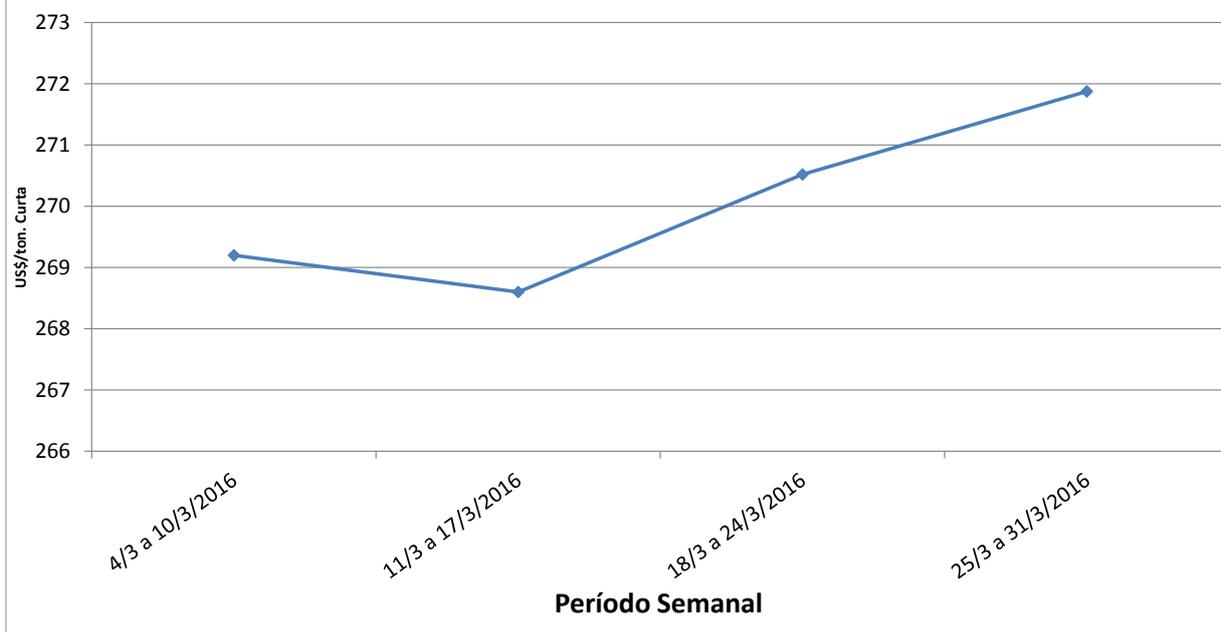
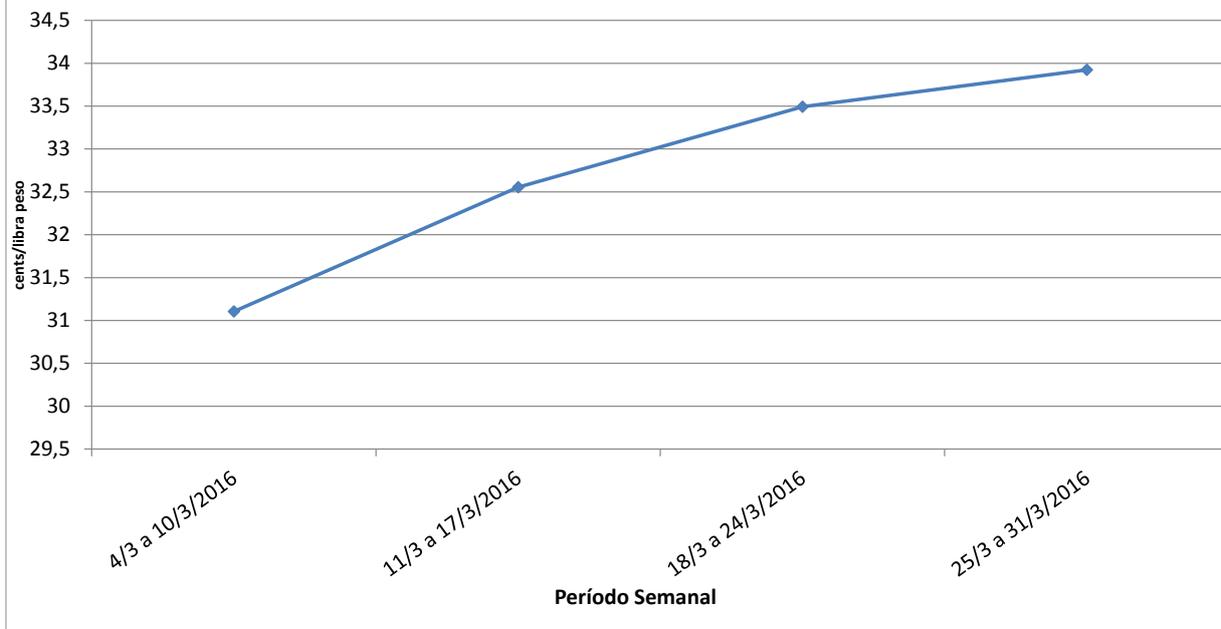


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 10/03 e 31/03/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco variaram novamente durante a semana, tendo fechado o dia 30/03, véspera do relatório de intenção de plantio, em US\$ 3,67/bushel. Entretanto, o relatório surpreendeu negativamente o mercado, fato que derrubou as cotações após o seu anúncio, com o fechamento da quinta-feira (31), para o primeiro mês cotado, ficando em US\$ 3,51/bushel.

Efetivamente, a grande expectativa do mercado era em relação ao relatório, com o mercado esperando uma área de milho ao redor de 36,44 milhões de hectares. O mesmo trouxe os seguintes dados: uma área em crescimento de 6%, devendo atingir a 37,88 milhões de hectares; estoques trimestrais, na posição 1º de março, em 195,6 milhões de toneladas, com aumento de 1% sobre igual momento do ano anterior.

Ao mesmo tempo, as exportações da semana anterior chegaram a 803.200 toneladas, sendo consideradas boas. Já as inspeções de exportação de milho somaram 977.686 toneladas na semana encerrada em 24/03, acumulando um total de 18,5 milhões de toneladas no atual ano comercial 2015/16, contra 22,3 milhões em igual momento do ano anterior.

Assim como no caso da soja, a partir de agora o clima nos EUA irá direcionar muito as cotações do cereal em Chicago.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB para exportação ficou, respectivamente, em US\$ 166,00 e US\$ 152,50, com novos aumentos em relação a semana anterior.

No Brasil, o preço do milho aos produtores se manteve firme, com o balcão gaúcho fechando na média de R\$ 36,89/saco, enquanto os lotes já atingem R\$ 49,00/saco no Planalto Médio e Norte do Estado. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram em R\$ 31,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 46,50/saco em Guarapuava (PR) e Videira, Concórdia e Chapecó (SC). No interior paulista o mercado físico já bateu, em alguns momentos, em R\$ 50,00/saco, enquanto o referencial Campinas (SP) chegou a R\$ 54,00/saco CIF.

Nas regiões de colheita de soja, a falta de milho novo é maior já que os produtores se dedicam a cortar, em prioridade, a oleaginosa, deixando para depois o cereal.

Ao mesmo tempo, mesmo tendo que importar milho no momento, o Brasil não segura suas exportações. Até o início da última semana de março o total exportado era de 1,83 milhão de toneladas no mês, a um preço médio de US\$ 167,10/tonelada. Isso equivale, ao câmbio de hoje, a algo em torno de R\$ 36,29/saco. Ou seja, o mercado interno está pagando bem mais do que a exportação, porém, esta última continua.

É bom lembrar que a carência do cereal no momento se dá em função da forte exportação no ano comercial passado (01/02/2015 a 31/01/2016), quando o país atingiu a 34,2 milhões de toneladas segundo dados portuários (cf. Safras & Mercado); e da forte redução da área semeada na safra de verão.

Nesse momento cerca de 14 milhões de toneladas da futura safrinha já estariam comprometidos para a exportação, faltando teoricamente 20% ainda para ser comercializado, considerando as necessidades internas (cf. Safras & Mercado).

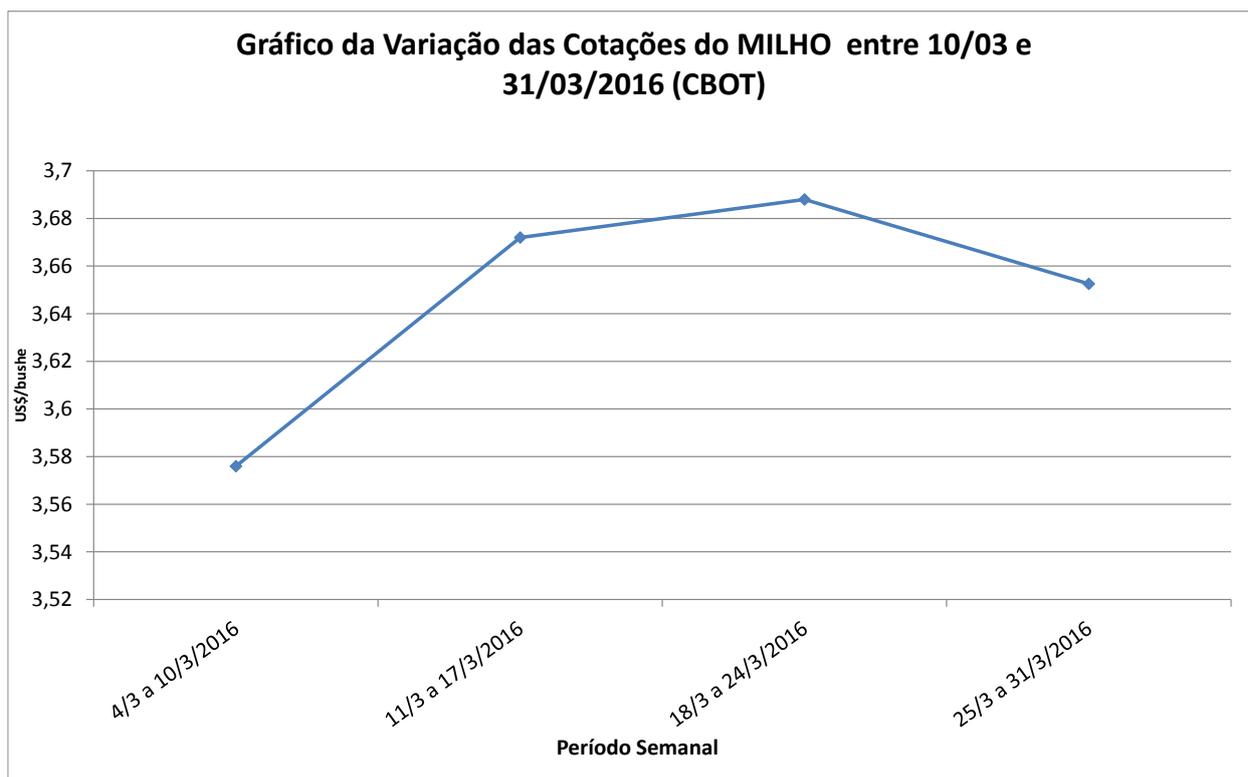
Até o início da última semana de março a colheita de verão no Centro-Sul brasileiro chegava a 70% do total, sendo 88% no Rio Grande do Sul e 75% em Santa Catarina. Já a safrinha estava com a totalidade de sua área semeada, somando 10,4 milhões de hectares, o que representa um aumento de 10,6% sobre o ano anterior.

Para se ter uma ideia do aumento atual dos preços do milho, que estão ao redor de R\$ 45,00/saco na média do Centro-Sul do país, há 10 anos atrás o mesmo era de R\$ 12,81/saco e em 2015, no início do ano, registrava tão somente R\$ 21,00/saco. Ou seja, de um ano para outro o preço mais do que dobrou. Isso vem penalizando consideravelmente os consumidores de ração animal, especialmente aves e suínos.

Enfim, ainda vale destacar que as importações da Argentina e do Paraguai estão muito lentas, o que não ajuda a reverter o processo de alta do milho no mercado interno brasileiro.

A semana terminou com a importação. No CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 47,17/saco para o produto procedente dos EUA e R\$ 45,84/saco para o produto da Argentina, ambos para março. Já para abril o produto argentino ficou em R\$ 48,01/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 37,82/saco para março; R\$ 38,02 para abril; R\$ 35,72 para maio; R\$ 36,47 para julho; R\$ 32,99 para agosto e setembro; R\$ 33,02 para outubro; e R\$ 33,26/saco para novembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 10/03/2016 a 31/03/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago pouco se alteraram durante a última semana de março. O bushel, para o primeiro mês cotado, fechou o dia 30 (véspera do relatório de intenção de plantio nos EUA) em US\$ 4,64, após US\$ 4,76 no dia anterior. Já no dia 31/03, após o anúncio do relatório, o fechamento ficou em US\$ 4,73/bushel.

O mercado esperava uma área semeada com trigo em 20,9 milhões de hectares. O relatório acabou trazendo uma área um pouco menor, de 20,07 milhões na projeção. Ao mesmo tempo, os estoques trimestrais, posição 1º de março, ficaram em 37,28 milhões de toneladas, ou seja, 20% acima do registrado no mesmo período do ano anterior. Mesmo assim, Chicago até subiu um pouco no fechamento do dia 31/03, como visto acima.

Houve, durante a semana, uma maior demanda pelo trigo dos EUA, o que aqueceu um pouco o mercado. As vendas líquidas, na semana de 17/03, referentes ao ano comercial 2015/16, somaram 368.900 toneladas, ficando 16% acima da média das quatro semanas anteriores. As Filipinas foram os maiores compradores com 107.300 toneladas.

Por outro lado, temperaturas mais baixas do que o esperado atingiram as Planícies produtoras do sul dos EUA causou preocupação e elevação nos preços, mesmo que pouca, pois geadas tardias podem prejudicar o trigo. Todavia, isso acabou não se confirmando e há expectativa de clima mais seco e quente para o início de abril na região.

Nas regiões exportadoras do Mercosul permaneceram com preços entre US\$ 170,00 e US\$ 200,00/tonelada.

No Brasil, os preços não reagem, diante de um mercado relativamente parado e com importações favorecidas pelo câmbio no momento. Espera-se para o início de abril algum movimento de compra em algumas regiões do país, porém, nota-se que para o Rio Grande do Sul e o Paraná a necessidade das indústrias somente aparecerá em maio, adiando por mais um mês um possível aquecimento de preços. Os fatores logísticos e moinhos relativamente bem abastecidos seriam as causas desta realidade. Além disso, o ritmo de esmagamento por parte dos moinhos se reduziu bastante nas últimas semanas.

Por enquanto, o trigo do Paraguai e da Argentina já está mais interessante, em termos de preço, do que o produto nacional em algumas regiões brasileiras. Isso não impede que o trigo nacional de qualidade venha a ser disputado e tenha aumentos de preço futuramente devido a sua escassez (cf. Safras & Mercado). Ao mesmo tempo, o trigo de baixa qualidade está mais procurado do que o esperado devido aos altos preços do milho, favorecendo o seu uso nas rações animais.

Nesse contexto, a semana fechou com o balcão gaúcho registrando R\$ 33,79/saco na média, enquanto os lotes em R\$ 680,00/tonelada ou R\$ 40,80/saco. No Paraná, igualmente os lotes permaneceram entre R\$ 780,00 e R\$ 800,00/tonelada, equivalente a R\$ 46,80 e R\$ 48,00/saco em termos médios.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 10/03/2016 a 31/03/2016.

